

CABANAS E HAITIANAS: TESSITURAS PARA A LIBERDADE

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Luana Franca Amorim

Dra Laura Degaspere Monte Mascaro.

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

Direito, Butantã, luanaamorim.4828@aluno.saojudas.br



A Revolução Haitiana e a Cabanagem foram dois momentos históricos importantes para se pensar junto ao Estado Moderno o que realmente significava o direito à liberdade preconizado pela Revolução Francesa. Através da investigação por meio de revisão bibliográfica foi possível identificar os debates postos ao longo dos séculos e décadas sobre a limitação de se pensar o direito à liberdade desconectado com seu impacto junto às colônias.

Por meio da análise dos debates jusfilosóficos, especialmente no âmbito da teoria do direito e na filosofia do direito, existentes em ambos os momentos históricos, o projeto tem como objetivo geral investigar os diálogos existentes entre as discussões sobre o direito a liberdade no contexto da Revolução Haitiana e da Cabanagem no Grão-Pará, utilizando para tal perspectivas teóricas críticas e decoloniais.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Tendo entre esse levantamento obras de teóricos decoloniais, historiadores que tiveram como objeto a “Revolução Haitiana” e a “Cabanagem”, pensadores que lidaram com o tema da “Liberdade” em suas obras.



A realização do trabalho nos permitiu compreender a necessidade de localizar as questões decoloniais quando tratamos do direito à liberdade. A dicotomia entre o conceito de liberdade e sua efetivação não é algo novo, visto que foi pauta de debates em momentos fundamentais de estruturação do que conhecemos como Estado Moderno como a Revolução Francesa e a Americana. Durante a investigação foi identificada limitação existente ao se operar essa garantia do direito à liberdade quando falamos sobre a efetivação do direito à liberdade nas colônias francesas durante a Assembleia Nacional derivada da Revolução Francesa. A constituição das normas e dos direitos apartaram esses setores, ensejando a Revolução Haitiana que deflagra pelo continente americano um profundo receio dos colonizadores de que os ideais de liberdade, especialmente sobre trabalho livre, se espalhassem por outras colônias.

Foi possível verificar a importância sobre o direito à liberdade ao longo dos séculos e décadas para se pensar a conformação do direito e das relações sociais e como a forma compreendida do direito à liberdade na Revolução Francesa e Americana não davam conta do que significava não garantir o direito à liberdade a uma parcela importante da população nas colônias: pessoas escravizadas.

É através dessa verificação que é possível perceber o impacto da Revolução Haitiana nas colônias do continente americano e, posterior a processo de independência dessas, na discussão de organização do Estado nesses locais baseados na exploração do trabalho escravo.

ARENDR, H. Sobre a revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
AZEVEDO, C. M. Onda negra, medo branco: O negro no imaginário das elites no século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
BUCK-MORRIS, Susan. Hegel e Haiti. Revista Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 90, p. 131-171, jul. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002011000200010>. Acesso em 16 out. 2021.
JAMES, C.L.R. Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. Tradução Afonso Teixeira Filho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.
SALLES, V. Memorial da cabanagem. Belém: CEJUP, 1992.
O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa Ânima de Iniciação Científica (ProCiência), da Universidade São Judas Tadeu (USJT) do Grupo Ânima.